

141

AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFRGS: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA DE JUSTIÇA SOCIAL, REDISTRIBUIÇÃO DE SABERES E CONVIVÊNCIA ENTRE AS DIFERENÇAS.

Junara Nascentes Ferreira, Tatiana do Prado Rodrigues, Celinha Monteiro, Gabriela Silioni, Mateus Santos da Silva, Luanda Rejane Sito, Ruth Francini Ramos Sabat (orient.) (UFRGS).

Ações Afirmativas na UFRGS: o processo de implementação sob uma O Brasil, através da discussão levantada pelo movimento negro e dos compromissos assumidos pelo Estado durante a III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, em Durban, África do Sul – 2001 , iniciou a concretização de políticas públicas de caráter anti-racismo. Neste contexto, intensificam-se os debates sobre a implementação de ações afirmativas de cunho racial, principalmente nas instituições públicas de ensino superior. Assim, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul fortalece o debate, a partir da reivindicação histórica dos movimentos sociais, materializando o processo de elaboração e adoção de um programa de ações afirmativas. Neste sentido, este trabalho objetiva analisar o processo de implementação deste programa na UFRGS através do método de observação participante junto ao conselho universitário, a comunidade acadêmica da instituição e a sociedade em geral. Por meio desta observação consideramos que o processo de implementação de ações afirmativas, não fugindo das características das outras universidades, marcou-se por uma negação e/ou conflito sobre a questão racial. Apesar desta omissão sobre a questão racial, que é fundante intervir focalmente, acreditamos que a UFRGS, adotando tais políticas, possibilitará uma redistribuição do conhecimento entre os segmentos sociais discriminados ao mesmo tempo em que diversificará sua produção acadêmica, em diálogo com a sociedade, caminhando para a justiça social.